



M E L L  
R E N A U L T

FLOR  
DE SAL

EDITORIA PENALUX

Guaratinguetá, 2020

## Sobre “Flor de Sal”

Não sei dos rituais de Mell Renault. Não sei se ela acorda cedo e faz café ainda sonhando com o mar; não sei se o mar a sonha e acorde em sobressalto sentindo-se sonhado. Sei que os poemas aqui mergulharam coreografados; o que Mell compôs foi sinfônico, cadenciado pelo ir e vir das cheias e vazantes. Mell construiu um lugar de mares mortos e vermelhos, cáspios e mediterrâneos, um oceano entremeado de versos tão íntimos como vastos.

A leitura de *Flor de Sal* compactua com os sons e nos faz ouvir outros tempos; ouvi claramente algumas vozes domésticas e outras mitológicas e sagradas. Ouvi uma lágrima e um aceno, um escorregão e uma nota em falsete, um anúncio e um segredo (o segredo é um cochicho que é uma sensação agradável no ouvido, uma comichão que não pode ser nada além, pois, avós e irmãos e, quando muito, amigos ou um barco pouco seguro). Ouvi a mesma dor que sentencia o naufrago e absolve o poeta.

Em *Flor de Sal*, a poeta mergulha sem equipamento de segurança na sua própria identidade, desnudando-se a cada verso oferecido, joga-se no desassossego da alma que avista montanhas projetando mar aberto, banha-se numa precipitação de lágrimas ao deparar-se, ela própria, com o “útero do mundo”. O mergulho, portanto, é de vida e morte.

*Flor de Sal* é Mell, e Mell é uma mulher cuja “essência amplia a paisagem” fazendo-nos cativos de seus versos assombro-

samente delicados. Seus versos “vazam e afundam”, afogam e salvam, são ao mesmo tempo precipício e nirvana.

Os poemas deste livro são sonoros, pois afirmam o “idioma” falado pelo mar; são visuais, pois tingidos de cores, estruturas, seres e sal; são arquetípicos na medida em que anunciam “a ancestralidade das águas” e, acima de tudo, profundamente sinceros.

Eu li *Flor de Sal* como quem vê o mar se erguendo num muro de água, sal e visão; um salto de olhar que longe vê ilusões de mar alto e, de tão admirado, se abisma num afogamento proposital. *Flor de Sal* é para ser lido em apneia.

Mell Renault é uma poeta que reúne “luz, sal e água”, elementos que acordam as fúrias” e fazem, depois da criação, tudo repousar, mesmo que o repouso nos traga uma vontade grande de chorar, mesmo que os versos se incrustem à pele como mariscos à sustentação do píer. Sim, este livro é um lugar e “a maresia sabe soletrar seu nome”, Mell Renault.

*Sergio Rocha*, poeta.



## Estou dentro

...de uma imensa bolha azul. Útero e túmulo. Aqui a vida começa e termina começa e termina e começa num átimo do instante já. Há repouso e também fúria. O corpo vai respondendo aos chamados conforme o tempo avança. Há uma consciência infinita, um pensamento integrado que vaga e muda conforme as ondas.

Tudo é, expande e permanece, pulsa, vai ganhando uma espécie de corpo imenso, contínuo que mesmo quando acaba renasce outro numa espécie de metamorfose, mas, repleto de antes, seu legado.

Sou o fluxo dentro do fluxo, correnteza que escorre e estanca pedra planctum peixe. A alga e a flor mortal e também o sal, o denso azul do fundo, o fio de luz que atravessa as cavernas profundas onde dormem aranhas e estrelas.

Na pele de dentro vou sendo essa criatura humana e selvagem que navega e é navegado. Vou me tecendo em derramamentos, esculpindo rotas e rumos.

Aqui onde me esbarro no sem nome de tudo, aqui onde sei, o estado encantatório, onde dançam cavalos marinhos, onde as conchas vestem o corpo de sal, onde nas cavernas há areia branca e lisa, aqui me inicio.

# Fecundo

Escuta.

Deixe que minha voz  
flutue  
sob suas águas de sal.

Escuta.

Eu cantarei  
aos quatro cantos  
esse mergulho  
[que é sonho]  
que é a minha vida submersa  
no útero do mundo.

# Espiral

Rebentação  
dos ventos  
o pó  
e o sal  
nessa maresia  
que  
sabe  
soletrar  
teu nome,  
ao norte  
rezar  
ao sul  
dissolver  
os dias  
em cantos  
de aleluia  
e  
te saber  
em mim  
quando  
ao longe  
redemoinho.

# Dádiva

Vozes lunares  
cantam  
suas sortes  
seus mistérios.

Eu  
perecível  
toco tuas águas  
na condição  
de milagre.



# Orla

Corpo d'água  
misturado  
a memória  
das ondas  
essa  
minha identidade selvagem  
paisagem de sal  
[margem].

---

EDITOR A

[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)

[penaluxeditora@gmail.com](mailto:penaluxeditora@gmail.com)

• *Livros iluminam* •

---

Este livro foi composto em Sabon LT Std  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen soft 80 g/m<sup>2</sup>, em maio de 2020.

---